



RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 022, DE 11 DE ABRIL DE 2024.

Aprova a criação e oferta de vagas de Curso de Formação Continuada em Abordagens da Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural no Contexto Turístico – Presencial, no Câmpus Florianópolis Continente, do Instituto Federal de Santa Catarina.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA, de acordo com as atribuições do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do IFSC, Resolução CONSUP nº 54, de 5 de novembro de 2010, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 9º do Regimento Interno do CEPE do IFSC, Resolução CONSUP nº 43, de 23 de agosto de 2022, pela competência delegada ao CEPE pelo Conselho Superior através da Resolução CONSUP nº 17, de 17 de maio de 2012, e considerando a apreciação pelo Colegiado na Reunião Ordinária dos dias 11 e 12 de abril de 2024, RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a criação e oferta de vagas do curso de Formação Continuada em Abordagens da Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural no Contexto Turístico, no Câmpus Florianópolis Continente, na modalidade presencial, com carga horária de 120 horas, 25 vagas por turma, no turno noturno, de acordo com Projeto Pedagógico de Curso anexo.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor em 2 de maio de 2024.

ADRIANO LARENTES DA SILVA
Presidente do CEPE do IFSC

(Autorizado conforme despacho no documento nº 23292.027956/2023-11)



Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Formação Continuada em** ***Abordagens da Interpretação do Patrimônio Natural e*** ***Histórico-Cultural no contexto turístico – PRESENCIAL***

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil –
CEP 88.075-010 Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Câmpus: Florianópolis-Continente

2. Endereço e Telefone do Câmpus:

Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil. CEP 88.075-010

Fone: +55 (48) 3877-8419

2.1. Complemento:

Não se aplica.

2.2. Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão – DEPE

III – DADOS DOS RESPONSÁVEIS PELO PPC

3. Chefe DEPE:

Luciane Patrícia Oliari; E-mails: depe.continente@ifsc.edu.br, Fone: (48) 3877-8430

4. Nome do(s) responsável(is) pelo PPC e contatos:

Liz Cristina Camargo Ribas, lizribas@ifsc.edu.br, Fone: (48) 3877-8419

5. Aprovação no Campus:

Resolução Nº 01 de 2019 do Colegiado do Câmpus Florianópolis-Continente do IFSC e Resolução CEPE/IFSC Nº 42 de 06 de junho de 2019, que aprovam o Curso de Formação Continuada em Interpretação Ambiental e Histórico-Cultural¹.

Resolução Colegiado nº 11, de 03 de agosto 2023.

PARTE 2 – PPC

IV – DADOS DO CURSO

6. Nome do curso:

Formação Continuada em *Abordagens da Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural no Contexto Turístico*

7. Eixo tecnológico:

Turismo, Hospitalidade e Lazer

8. Modalidade:

Curso PRESENCIAL, com 40% de sua carga horária em EaD.

9. Carga horária total do curso:

120 horas²

10. Regime de matrícula:

Matrícula seriada (matrícula por bloco de UC em cada semestre letivo), conforme RDP.

11. Forma de ingresso:

Sorteio, com comprovação de pré-requisito no ato de matrícula.

12. Objetivos do curso:

Qualificar profissionais que atuam com a interpretação ambiental e histórico-cultural, no contexto turístico e de audiência livre, para que promovam a interpretação significativa ao público – com base no conhecimento do recurso, da audiência e de técnicas comunicativas apropriadas – bem como a conservação do patrimônio sob sua tutela.

¹ Nome do curso alterado nesse novo PPC para: *Abordagens da Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural no contexto turístico*

² Das quais 72h serão presenciais (60%) e 48h em EaD (40%). A carga horária de 120h foi estabelecida conforme a demanda pedagógica do curso e sua viabilidade de sua execução dentro do semestre letivo, com base nas frequências semanais fixas dos encontros presenciais e EaD, considerando um curso distribuído em 18 semanas de aula.

13. Perfil profissional do egresso:

Profissionais competentes em atuar como intérpretes ambientais e/ou histórico-culturais, no contexto turístico e com base na audiência livre, capazes em realizar uma interpretação significativa ao público baseada no conhecimento do recurso, da audiência e de técnicas comunicativas apropriadas, promovendo a conservação do patrimônio sob sua tutela.

14. Competências gerais do egresso:

- Interpretar o patrimônio natural e histórico-cultural em atividades turísticas e educativas, com foco na audiência livre, objetivando a significação do recurso pelo visitante e promovendo inter-relações cognitivas e emocionais do público com o mesmo.
- Promover a proteção e conservação do patrimônio em atividades turísticas e educativas, através da interpretação com foco na significação pessoal do recurso, com sua consequente apreciação pelo público.

15. Áreas/campo de atuação do egresso:

A presente Formação Continuada aprimora e fortalece a interpretação ambiental e histórico-cultural que é realizada por profissionais do segmento turístico – em nível local, regional e nacional, bem como em ações educativas com foco na audiência livre. Destacam-se:

- guias de turismo;
- condutores ambientais³ e culturais⁴ locais;
- monitores em museus ou em centros de visitação com foco ambiental ou histórico-cultural;
- profissionais que atuam com educação ambiental e histórico-cultural.

16. Certificação do Egresso:

Intérprete do Patrimônio Natural e/ou Histórico-Cultural no contexto turístico.

V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

17. Matriz curricular:

Componente Curricular	CH EaD*	CH Total
Interpretação do patrimônio: conceitos, princípios e metodologia	48	120
Carga Horária Total	48	120

3 Condutores de visitantes em unidades de conservação da natureza.

4 Monitores ambientais.



18. Componentes curriculares:

Unidade Curricular: Interpretação do patrimônio: conceitos, princípios e metodologia		CH Total*: 120h	Semestre: 1º
CH EaD*: 48h	CH Prática*: 8 h	CH com Divisão de Turma*: -	
Competências a serem desenvolvidas: <ul style="list-style-type: none">• Interpretar o patrimônio natural e histórico-cultural em atividades turísticas e educativas, com foco na audiência livre, objetivando a significação do recurso pelo visitante e promovendo inter-relações cognitivas e emocionais do público com o mesmo.• Promover a proteção e conservação do patrimônio em atividades turísticas e educativas, através da interpretação com foco na significação pessoal do recurso, com sua consequente apreciação pelo público.			
Conteúdos: <p>Interpretação do Patrimônio</p> <ul style="list-style-type: none">• Introdução à interpretação do patrimônio (natural e histórico-cultural).• Histórico.• Conceitos e definições. <p>Bases epistemológicas da abordagem interpretativa</p> <ul style="list-style-type: none">• O sujeito e seu “foco” na interpretação.• Razão e sensibilidade.• Vivência-experiência.• Descoberta e construção pessoal do conhecimento.• Aspectos psicológicos e de comunicação.• Aspectos da percepção da paisagem. <p>Princípios da interpretação do Patrimônio</p> <p>Planejamento e metodologia da interpretação</p> <ul style="list-style-type: none">• Metodologias para interpretação do patrimônio com foco na interpretação temática.• Organização da atividade interpretativa.			
Metodologia de Abordagem: <p>O componente curricular será desenvolvido através de:</p> <ul style="list-style-type: none">• aulas teóricas dialógicas presenciais, além de 40% de atividades a distância – com leitura de referencial teórico, elaboração de práticas e discursos interpretativos, além do desenvolvimento de exercícios teórico-práticos da metodologia interpretativa abordada. As aulas na modalidade EaD, quando síncronas, serão desenvolvidas em sala de aula virtual dentro de ambiente virtual de aprendizagem AVEA, preferencialmente no AVEA-Moodle.• As atividades avaliativas serão processuais, com questionários, trabalhos e exercícios práticos sobre fundamentos e metodologias interpretativas, além de autoavaliação ao final da unidade curricular.			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAM, H. S. **Interpretation: making a difference on purpose.** Golden (CO): Fulcrum Publishing. 2013.

INSTITUTO ESTADUAL FLORESTAL DE MINAS GERAIS. **Manual de introdução à interpretação ambiental.** Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2002. Disponível em: http://www.ief.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=79&Itemid=94. Acesso em: 16 fev. 2023.

TILDEN, F. **La interpretación de nuestro patrimonio.** 2 ed. [Pamplona (Navarra)]: Asociación para la Interpretación del Patrimonio (AIP), 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAETANO, A. C. *et al.* (org.) **Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais.** [S.I.]: ICMBio, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/interpretacao_ambiental_nas_unidades_de_conservacao_federais.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023.

LIMA, A. M. *et al.* **Centros interpretativos: técnicas, espaços, conceitos e discursos.** Porto: Direção Geral de Cultura do Norte – Ministério da Cultura de Portugal, 2019. (Coleção Património a Norte, 3). Disponível em: <https://culturanorte.gov.pt/documentos-e-multimedia/colecao-patrimonio-norte/>. Acesso em: 24 maio 2023.

(* CH – Carga horária EaD, se houver.

(* CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

(* CH Prática – Carga horária associada as atividades que tem por objetivo a aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos, podendo ocorrer em ambiente interno ou externo nos diferentes componentes curriculares e de acordo com as diretrizes curriculares nacionais do curso.

19. Certificações intermediárias:

Não se aplica.

20. Estágio curricular supervisionado

Não se aplica.

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

21. Metodologia de desenvolvimento pedagógico do curso:

21.1 Aspectos gerais

A prática pedagógica da Formação Continuada em Abordagens da Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural no contexto turístico orienta-se pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC e pelo seu Regulamento Didático Pedagógico (RDP). O Câmpus Florianópolis-Continente tem desenvolvido uma política de formação permanente para os seus



educadores, visando à qualificação, à integração e ao envolvimento desses com o Projeto Pedagógico da Instituição. Dessa forma, considera-se de fundamental importância a integração dos educadores por meio de reuniões periódicas dos profissionais envolvidos.

A elaboração do currículo por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de seu conhecimento. Nessa construção de novos saberes, a instituição de ensino constitui-se em um espaço onde professores e alunos são sujeitos de uma relação crítica e criadora. Assim, a intervenção pedagógica favorece a aprendizagem a partir da diversidade, não a partir das características e dificuldades do aluno.

Enfatiza-se que os cursos na modalidade a distância necessitam de uma metodologia que proporcione aos estudantes diversas formas de acesso ao conhecimento para alcançar as competências delineadas para o perfil do egresso. Conforme Behar (2009)⁵, no ensino na modalidade a distância o estudante deve atuar como protagonista da aprendizagem, que passa a ser construída de forma cooperativa, em uma relação comunicativa interacional e reflexiva. Já o professor atua como um mediador entre os conteúdos e instrumentos necessários para a construção do conhecimento e uma aprendizagem significativa.

21.2 Recursos didáticos

Como o curso será desenvolvido com cerca de 60% presencialmente e 40% na modalidade a distância, serão utilizados materiais didáticos físicos, mas preferencialmente digitais – disponibilizados sempre que possível no AVEA-Moodle.

As estratégias pedagógicas para os momentos presenciais e EaD serão detalhadas pelos professores no Plano de Ensino e no Roteiro de Aprendizagem, disponibilizados respectivamente no SIGAA e no AVEA-Moodle. Neste último, também serão disponibilizados aos estudantes materiais de aula e de apoio, roteiros de atividades avaliativas, cronograma e critérios de avaliação, dentre outros.

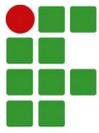
Destaca-se que esse curso apresenta um compêndio de textos-base já compilados no formato de uma apostila, a qual será reestruturado dentro do AVEA selecionado.

21.3 Momentos presenciais e a distância

Para atingir seus objetivos, o atual curso propõe momentos de aprendizagem por interações presenciais, bem como atividades preferencialmente assíncronas nos momentos EaD.

Em termos de periodicidade, as aulas ocorrerão com dois encontros semanais, preferencialmente dentro de um semestre letivo, sendo um encontro semanal presencial de 4

⁵ BEHAR, P. A. (org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.



horas de duração (previsto em horário), além de atividades semanais em EaD com 2 a 4 horas de duração, as quais poderão ou não ser previstas em horário – mas que estarão detalhadas no plano de ensino do componente curricular do curso.

21.4 Frequência

A frequência mínima em cada componente curricular deve corresponder a 75% da sua carga horária total, a ser computada a partir da presença em aulas presenciais e síncronas, somada a carga horária da realização de atividades assíncronas quando EaD, respeitando especificidades e diretrizes dos planos de ensino propostos por cada professor.

22. Avaliação da aprendizagem:

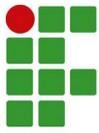
A avaliação como ato diagnóstico e como processo contínuo tem por objetivo a inclusão, subsidiando ações que viabilizem tanto o domínio de conhecimentos científicos como dos demais aspectos relevantes à formação do cidadão. Serve para indicar avanços e dificuldades na ação educativa, devendo subsidiar a reflexão da prática pedagógica.

Entre os princípios considerados pela Instituição, em consonância com seu Regimento Didático Pedagógico (RDP), a avaliação prima pelo caráter diagnóstico e formativo, devendo ser processual, somativa, continuada e diversificada, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do discente, previstas no projeto de curso.

O processo avaliativo integra o conjunto de conhecimentos e habilidades, conforme descrito nas matrizes curriculares. Além deles, as seguintes atitudes dos discentes são alvo desse processo avaliativo:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade nas aulas presenciais e síncronas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, criatividade e organização.
- Respeito às diferenças.
- Trabalhos em grupos e compartilhamento de responsabilidades.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Como a avaliação é um processo para indicar avanços e dificuldades na ação educativa, essa pode contribuir para que o professor realize a reflexão sobre sua prática. É necessário que



as metodologias utilizadas em sala de aula contemplem a diversidade, considerando as diferenças sociais, linguísticas e culturais dos estudantes. A avaliação não deve ser um instrumento de classificação, seleção e exclusão social, mas de construção coletiva dos sujeitos e de uma escola de qualidade.

São consideradas funções primordiais da avaliação:

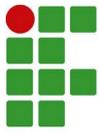
- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, visando à tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino-aprendizagem e a progressão do discente;
- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos discentes na constituição das competências.

Avaliar é sempre uma reflexão e demanda tomar decisões sobre aspectos da realidade. A avaliação diagnóstica implica avaliar o processo e não somente o produto, significa ver a escola como um espaço contraditório passível, portanto, de ser compreendida e transformada. A avaliação vista por esse prisma se torna impulsionadora do processo de construção do conhecimento. Se a avaliação privilegia o diagnóstico e sua posterior análise, toma-se consciência do que o discente aprendeu e do que o discente não aprendeu, sendo esse novamente o ponto de partida.

Avaliar é localizar necessidades e se comprometer com sua superação, conduzindo o discente à significação de conhecimentos e sua aplicação prática. Para isso, é preciso rever conceitos, repensar práticas de sala de aula, rever planejamentos e buscar alternativas. Como a aprendizagem não se dá de forma linear, atendimentos individualizados também se fazem necessários no processo.

Quando se solicita ao estudante que exponha seu ponto de vista, argumente a favor ou contra uma ideia, produza um texto, participe da elaboração de um projeto, proponha soluções para um problema, está-se acentuando a importância da reflexão, do pensamento autônomo, da participação e da criação. Nesse sentido, se o discente participa e dialoga, já é possível perceber ali mesmo se ele está ou não entendendo. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSC, o trabalho de recuperação do aprendizado pode, então, dar-se de maneira concomitante ao ensino (IFSC, 2020a, p. 67).

A avaliação da aprendizagem terá por finalidade promover o avanço educacional do discente, aprimorando o processo de aprendizagem, tanto individual quanto coletivo. Os



instrumentos de avaliação serão diversificados e constarão no planejamento do componente curricular, estimulando o discente à: pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

As avaliações podem ser constituídas por:

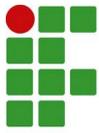
- I - observação dos discentes pelos professores, em suas diversas atividades;
- II - trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- III - testes e provas escritos, com ou sem consulta;
- IV - entrevistas e arguições;
- V - resoluções de exercícios;
- VI - planejamento ou execução de experimentos ou projetos;
- VII - relatórios referentes aos trabalhos, experimentos ou visitas técnicas;
- VIII - atividades práticas referentes à formação;
- IX - autoavaliação descritiva e avaliação pelos colegas da classe;
- X - demais instrumentos que a prática pedagógica indicar.

Dentre todas essas possibilidades, as atividades avaliativas presenciais podem ser planejadas por meio de provas objetivas e dissertativas, exposição de trabalhos, seminários, estudos de casos, apresentação de relatórios e outros. Já as atividades avaliativas a serem realizadas durante a carga horária EaD serão planejadas no AVEA-Moodle e/ou SIGAA, podendo ser constituídas por: fóruns, glossário, wiki (trabalhos grupos), mapas conceituais, portfólio, simuladores, produção de vídeo, questionários (dissertativos e objetivos) e outros.

As avaliações serão registradas no diário de classe, sendo analisadas com os discentes e devolvidas a eles no prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos após sua aplicação. O registro, para fins de documentação acadêmicos, será efetivado ao final de cada semestre letivo, apontando a situação do discente no que se refere à constituição de competências, em diário de classe e no sistema acadêmico, conforme previsto no RDP.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Essas novas atividades ocorrerão, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo, além de estudos dirigidos. Ao final dos estudos de recuperação, o discente será submetido à avaliação, cujo resultado deverá ser registrado pelo professor.

As avaliações são realizadas no decorrer do semestre letivo e na conclusão do



componente curricular correspondente. O discente receberá nota de 0 (zero) a 10 (dez), de acordo com o resultado alcançado durante o processo de ensino-aprendizagem. Para aprovação, o estudante deverá alcançar a nota mínima de 6,0 (seis inteiros), bem como uma frequência mínima correspondente de 75%, computada a partir da presença em aulas presenciais e síncronas, somada à realização de atividades assíncronas, respeitando especificidades registradas nos planos de ensino das unidades curriculares.

23. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores:

Como preconizado no RDP institucional, os discentes têm o direito ao aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, através da validação de componentes curriculares por meio de: reconhecimento de estudos, reconhecimento de saberes ou por extraordinário aproveitamento de estudos. Nesse sentido, o estudante poderá realizar aproveitamento de conhecimentos e experiências através desses processos.

24. Atendimento ao Discente:

Conforme a Resolução CEPE/IFSC N° 72/2020 (IFSC, 2020b):

Art. 8º Nos cursos e componentes curriculares ofertados na modalidade EaD deve ser realizada a mediação pedagógica por meio das tecnologias da informação e comunicação.

§ 1º A mediação pedagógica na modalidade EaD se constitui parte essencial da atividade docente e se caracteriza pelo acompanhamento ao estudante, retorno às atividades e avaliações e interação síncronas e assíncronas, por diversos meios e ferramentas de comunicação.

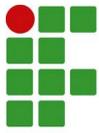
§ 2º É fundamental que a interação com o aluno ocorra regularmente em intervalo de tempo o mais breve possível, devendo estar descrita no plano de ensino.

O atendimento aos estudantes para encaminhamento de dúvidas e/ou orientações gerais ocorrerá durante as aulas presenciais, bem como presencialmente no Câmpus, nos horários de atendimento extraclasse dos professores, assim como por meio do AVEA-Moodle e do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) do IFSC.

É importante ressaltar que todos os estudantes serão cadastrados SIGAA, onde poderão ter acesso aos dados e informações administrativas e acadêmicas.

Esse curso de formação continuada (FIC) está atrelado à Coordenadoria do Curso Técnico em Guia de Turismo. Nesse contexto, demandas relativas ao curso podem ser encaminhadas para essa Coordenação, tanto presencialmente como por e-mail (guiaturismo.tec.cte@ifsc.edu.br).

Para resolução de questões relacionadas a registro acadêmico, matrículas, atestados,



histórico e certificação, o aluno deverá entrar em contato com o Registro Acadêmico (RA) do CTE/IFSC, setor responsável por tais demandas. O atendimento do RA ocorre presencialmente nos três turnos diários, conforme horário disponibilizado semestralmente. Grande parte das demandas de solicitações pode ser encaminhada por e-mail para o setor (ra.cte@ifsc.edu.br), ou por formulários específicos.

O Núcleo Pedagógico do CTE/IFSC – composto por 4 pedagogas, 1 assistente social, 1 psicóloga e 1 técnica em assuntos educacionais – é responsável por atender demandas específicas de vulnerabilidade social e educacional dos discentes, em articulação com a Coordenação de Curso e com outros setores do DEPE/CTE. O atendimento desse setor ocorre presencialmente nos três turnos diários, conforme horário disponibilizado semestralmente. Demandas discentes pedagógicas, psicológicas e socioassistenciais poderão ser encaminhadas também através do e-mail do setor (pedagogico.cte@ifsc.edu.br).

No que refere a Assistência Estudantil, o IFSC possui programa de atendimento aos estudantes em vulnerabilidade social (programa regulamentado por normas específicas). Caberá ao Núcleo Pedagógico do CTE/IFSC, juntamente com a Coordenação de Curso, divulgar aos estudantes editais específicos para esse fim.

Há também um setor da biblioteca para atendimentos relacionados a empréstimo, consulta e reserva de obras para estudos. A biblioteca do CTE/IFSC fica aberta nos três turnos diários, conforme horário disponibilizado semestralmente (biblioteca.continente@ifsc.edu.br). Para consulta online, o IFSC ainda dispõe de uma biblioteca virtual⁶, com acesso liberado para alunos da instituição.

Os discentes público-alvo da Educação Especial poderão acessar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que terá por objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos acessíveis e recursos de Tecnologia Assistiva que contribuam com a minimização das barreiras físicas, atitudinais, educacionais, comunicacionais e outras que possam interferir na plena participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No CTE/IFSC, esse atendimento será realizado pelo Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) do câmpus, vinculado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão – DEPE (nae.cte@ifsc.edu.br).

25. Atividade em EaD:

Conforme a Resolução CEPE/IFSC Nº 72/2020 (IFSC, 2020b), que estabelece diretrizes para oferta de cursos na modalidade EaD no âmbito do IFSC:

⁶ Minha Biblioteca.



Art. 1º A educação a distância (EaD) caracteriza-se, como modalidade de ensino na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com profissionais qualificados, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, envolvendo estudantes e profissionais da educação que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

Os docentes do câmpus possuem formação para atuação na EaD, sendo esse um curso de formação continuada, apresenta cerca de 60% de sua carga horária presencial e 40% EaD, abarcará metodologias complementares para cada caso, como já descrito parcialmente no item 21 (metodologia e desenvolvimento pedagógico do curso).

Será previsto para cada semana um encontro presencial semanal de 4h de duração, além de atividades em EaD que poderão variar de 2h a 4h semanais.

Especificamente em relação às aulas a distância, selecionou-se como principal Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) o Moodle institucional, com apoio da plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Os professores da unidade curricular do curso poderão ainda contar com plataformas de videoconferências para possíveis encontros síncronos, como a Conferência Web (RNP).

A comunicação entre o professor e os discentes deve ocorrer nas aulas presenciais, mas também por meio das ferramentas disponíveis no AVEA Moodle (*chat*, fóruns, entre outros) e no SIGAA, além do e-mail institucional, considerando o que é estabelecido na Resolução CEPE/IFSC 72/2020 (Art.7):

O AVEA institucional para a educação a distância, bem como o suporte técnico e administração do ambiente virtual escolhido, é regulamentado em normativa específica, sendo que o acesso e utilização de ferramentas externas ao AVEA, como correios eletrônicos, aplicativos de bate papo, redes sociais, sites pessoais, entre outros, poderão ser utilizados de forma integrada ao AVEA, mas não serão considerados como ambientes de interação institucionais para as atividades EaD.

As aulas em EaD terão como base momentos assíncronos, uma vez que esses encontros serão alternados com aulas presenciais. Apesar disso, há possibilidade da realização de aulas síncronas em EaD, conforme descrito no plano de ensino da unidade curricular e a critério dos professores, utilizando-se as plataformas já descritas de webconferência, especialmente dentro do AVEA-Moodle.

As aulas assíncronas em EaD poderão abarcar: videoaulas; roteiros de trabalho de pesquisa; estudos dirigidos; análise de textos e vídeos; realização de exercícios e de práticas interpretativas com gravação audiovisual, dentre outros.

Já as atividades avaliativas a serem realizadas durante a carga horária EaD serão planejadas no AVEA-Moodle e/ou SIGAA, podendo ser constituídas por: fóruns, glossário, wiki



(trabalhos grupos), mapas conceituais, portfólio, simuladores, produção de vídeos, questionários (dissertativos e objetivos), dentre outros. Destaca-se que o Câmpus Florianópolis-Continente do IFSC conta com um Núcleo de Educação a Distância (NEAD), além de estrutura de suporte para gravação de videoaulas, assim como docentes com experiência em EAD, como pode ser observado em nossos PPC, pois desde 2017 ofertamos cursos com unidades curriculares com carga horária em EAD.

26. Equipe multidisciplinar:

Para a concepção desse curso com 40% das aulas em EaD, bem como auxílio no seu o desenho educacional e na produção de materiais, haverá a orientação da equipe do Núcleo de Educação a Distância do Câmpus (NEAD), das equipes multiprofissionais de coordenação pedagógica e do Centro de Referência em Educação a Distância do IFSC, conforme artigo 10 da Resolução CEPE/IFSC nº 72, de 22 de outubro de 2020 (IFSC, 2020b).

Essa equipe multidisciplinar atuará em conjunto na concepção, produção, validação e disseminação das tecnologias, metodologias e recursos educacionais para modalidade a distância, observando o plano de ensino da unidade curricular. Esta equipe será composta pelo docente da unidade curricular, além de pedagogo ou Técnico em Assuntos Educacionais da Coordenadoria Pedagógica do Câmpus, além do Núcleo de Educação a Distância do Câmpus.

Já a Pró-Reitoria de Ensino poderá oferecer formação aos servidores e apoio pedagógico nos termos do Art. 10 da Resolução CEPE/IFSC Nº 72/2020 (IFSC, 2020b).

26.1. Atividades de tutoria:

Atividades relacionadas à tutoria relacionadas à carga horária EaD serão executadas pelos próprios professores das unidades curriculares, especialmente pelo AVEA-Moodle e SIGAA, bem como nos encontros presenciais da unidade curricular, além do horário de atendimento presencial paralelo docente.

26.2. Material didático institucional:

O curso apresentará como materiais didáticos: videoaulas autorais e vídeos de domínio público ou aberto; apostila didática composta por um compêndio de textos e artigos de diversos autores da área, a ser elaborada e atualizada constantemente, a qual será utilizada como referência para as atividades EaD e para as aulas dialógicas presenciais.



A produção e estruturação do material didático ficará sob responsabilidade do professor de cada unidade curricular, mas com assistência da equipe multidisciplinar prevista nesse projeto.

26.3. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes:

Como apresentado no item 24, o atendimento aos estudantes para encaminhamento de dúvidas e/ou orientações gerais ocorrerá durante as aulas presenciais, bem como presencialmente no Câmpus, nos horários de atendimento extraclasse dos professores, assim como virtualmente pelo meio AVEA-Moodle (webconferências, fóruns, chats, dentre outros) e do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) do IFSC.

As demais formas de atendimento são abordadas no item 24 desse projeto.

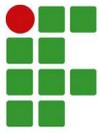
PARTE 3 – AUTORIZAÇÃO DA OFERTA

VII – OFERTA NO CAMPUS

27. Justificativa para oferta neste Câmpus:

O termo “interpretação”, apesar de antigo e de origem latina, apresenta diversas significações em função do contexto em que se apresenta. Segundo Houaiss (2009) compreende-se por “interpretar”: “determinar o significado”; “dar certo sentido a algo”; “entender ou julgar”; “traduzir de uma língua para outra”, bem como “representar” – comum nas artes cênicas. Verificam-se aqui diferentes significações, mas que poderiam convergir em: ato de significar algo para a compreensão efetiva por um ou mais sujeitos.

Contudo, a Interpretação do Patrimônio (Ambiental e Histórico-Cultural) – voltada para atividades turísticas e de educação não formal – começou a ser visualizada especialmente a partir da década de 1950, com a publicação do livro “Interpreting our Heritage”, do norte-americano Freeman Tilden (1957). Nesse livro, foram publicadas as primeiras definições explícitas e princípios da interpretação do patrimônio, voltando o olhar mundial para a temática. Os princípios de Tilden, de importância até na atualidade, resultaram de seu trabalho durante anos no Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos (*National Park Service*), no qual atuou como intérprete, com formação de intérpretes e com a análise do discurso de intérpretes de diferentes áreas – guarda-parques, guias, biólogos, dentre outros. (MACHLIS, 1986; TILDEN, 1977). Segundo George B. Hartzog Jr. (em 1967), Diretor Nacional do Serviço de Parques dos EUA, o livro de Tilden é considerado literatura clássica para o manejo de parques, lido e relido por estudantes e profissionais como um guia de campo. O livro também é texto base para escolas de instrução



focadas na interpretação do patrimônio (TILDEN, 1977⁷).

Atualmente, existem associações em todo o mundo com foco na Interpretação do Patrimônio, as quais promovem: formações na área, publicação de periódicos e livros, bem como estruturam redes de intérpretes nas áreas onde atuam. Dentre as associações, podem-se destacar:

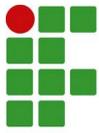
- *Asociacion for Heritage Interpretation (AHI)*: Reino Unido (AHI, 2014).
- *National Association for Interpretation (NAI)*: Estados Unidos e Canadá (NAI, 2023a).
- *European Association for Heritage Interpretation*: Europa – Alemanha / França (INTERPRET EUROPA, 2023).
- *Asociación para la Interpretación del Patrimonio (AIP)*: Espanha (AIP, 2023).
- Associação de Interpretação do Patrimônio Natural e Cultural (INTERPRETARE): Portugal (INTERPRETARE, 2023).
- *Interpretation Australia Association*: Austrália (INTERPRETATION AUSTRALIA, 2023).
- *Interpretation Canada*: Canadá (INTERPRETATION CANADA, 2023).
- *Association Québécoise des Interprètes du Patrimoine (AQIP)*: Canadá (AQIP, 2023).
- *Bildungswek interpretation*: Alemanha (BILDUNGWEK INTERPRETATION, 2023)

Enfoca-se que a interpretação do patrimônio ambiental e/ou histórico-cultural não é trabalhada apenas em formações nos ambientes específicos de atuação de intérpretes ou por associações, mas é abordada em diversas universidades, especialmente aquelas ligadas ao eixo de Turismo. Segundo a NAI (2023b), existem aproximadamente 127 universidades e escolas nos Estados Unidos e Canadá que apresentam currículos interpretativos. Conforme a AHI (2014), há seis programas de Pós-Graduação em interpretação do patrimônio promovidos por universidades do Reino Unido, bem como 15 programas promovidos por universidades e colégios que envolvem a interpretação em algum nível (módulo, unidade ou área de estudo).

Verifica-se neste contexto que a Interpretação do Patrimônio passou a ser compreendida mundialmente como uma temática importante em termos de formação, especialmente em âmbito turismo. Dentre os princípios da interpretação do patrimônio (TILDEN, 1977), um deles evidencia que a interpretação envolve muitas “artes”, apresentando uma possibilidade de ser dominada em certo nível dentro de um processo de ensino-aprendizagem. A arte aqui mencionada apresenta uma conotação específica, muito ligada às habilidades dos sujeitos, as quais podem ser construídas, aprendidas, elaboradas e/ou aprimoradas, culminando com a apropriação de competências.

Deve-se enfatizar que a interpretação do patrimônio ora apresentada não se trata, a

⁷ Prefácio da terceira edição.



princípio, de uma ciência, mas de uma junção de diversas ciências, envolvendo especialmente a psicologia da comunicação. Segundo Freeman Tilden (1957):

a interpretação é uma atividade educativa que pretende revelar significados e inter-relações através do uso de objetos originais, por um contato direto com o recurso ou por meios ilustrativos, não limitando-se a dar uma mera informação sobre diferentes temáticas ou assuntos.

Alguns desdobramentos desse conceito ainda podem ser encontrados:

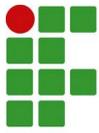
A interpretação do patrimônio que utilizamos aqui (porque há muitos significados para o termo) é um processo de comunicação estratégica que se desenvolve em função do público ao que se vai dirigir (visitantes) e do recurso patrimonial, utilizando-se das técnicas e dos meios mais adequados. A interpretação não é um campo fechado e se encontra em permanente evolução (AIP, 2014).

A interpretação explica o lugar a seus visitantes, não só em termos de fatos ou dados, mas para que as pessoas estabeleçam conexões pessoais com as ideias que se apresentam. O resultado final da interpretação deve ser um estado de consciência ou um desejo de contribuir com a conservação do patrimônio. Entretanto, a interpretação não é o mesmo que dar informação [...] (Peak National Park Study Centre – Gran Bretaña *apud* AIP, 2014).

Além de conceitos, princípios e fundamentos apresentados por alguns autores, metodologias interpretativas são extremamente importantes, as quais estão geralmente ligadas à psicologia da comunicação. Mais complexo do que conceituar a interpretação é “realizar” uma comunicação interpretativa efetiva (CARTER, 2001). Para isso, alguns conhecimentos, instrumentos e processos devem ser de domínio dos intérpretes, o que torna a “metodologia da interpretação” importante em currículos formativos nessa área. Um dos autores reconhecidos mundialmente na proposição de uma metodologia interpretativa (Sam Ham) tem como base a comunicação temática e a psicologia da comunicação em seu método (HAM, 2013).

A Interpretação do Patrimônio, apesar de definida explicitamente há mais de cinco décadas – além de apresentar princípios, fundamentos e metodologias mundialmente reconhecidos, pesquisados, publicados, aplicados e alvo de processos formativos em universidades, colégios e associações – é ainda incipiente no Brasil. Dentro do contexto da visitação turística – berço do nascimento do conceito, ainda é algo a ser visualizado e trabalhado em termos nacionais. Observa-se que a interpretação do patrimônio no Brasil é abordada algumas vezes em cursos de graduação em turismo ou história, mas normalmente não é trabalhada especificamente durante a capacitação dos intérpretes do turismo – como guias, condutores de visitantes e monitores culturais.

Considerando a “Interpretação do Patrimônio” uma ferramenta estratégica para tornar a visitação turística atrativa e significativa, assim como para promover a conservação do patrimônio visitado, verifica-se que o Câmpus Florianópolis-Continente apresenta um papel importante a



desempenhar, promovendo a qualificação profissional por meio dessa formação continuada. Através da capacitação de profissionais que atuam com interpretação turística, é possível qualificar o turismo e promover, ao mesmo tempo, a conservação do que se compreende por patrimônio. Conforme Tilden (1957): *“Através da interpretação, compreensão; através da compreensão, apreciação; através da apreciação, proteção”* (n.p.).

Além disso, a presente formação pode servir como piloto para a proposição de uma unidade curricular optativa em cursos superiores de tecnologia na área do Turismo – uma vez que a interpretação do patrimônio se encontra na grade curricular de cursos de graduação em turismo no Brasil (UNEB, 2012; UFOP, 2018; UFPR, 2014) e no mundo – como já citado. Pode ainda contribuir na estruturação de unidade curricular específica dentro do curso técnico em guia de turismo e em cursos de qualificação profissional de condutores de visitantes e de monitores culturais.

Destaca-se que o Câmpus Florianópolis-Continente trabalha dentro do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, sendo que o atual curso proposto apresenta consonância com seu itinerário formativo. Esse mesmo Câmpus está localizado em Florianópolis (SC), cidade cuja atividade turística está consolidada há anos, especialmente desde a década de 1980 (OURIQUES, 2007). A capital catarinense é reconhecida como a “Capital Turística do Mercosul”, com destaque para o turismo de sol e mar, em função da presença de 117 praias (COVELLO *et al.*, 2018). A cidade detém diversos sítios turísticos naturais, os quais são reflexo da diversidade de ecossistemas em seu território (CECCA, 1997; BISHEIMER *et al.*, 2010), atrelados a formas de proteção: cerca de metade da área do município é constituída por ambientes naturais protegidos (IPIUF; FLORAM, 2022), o que favorece sua conservação.

Florianópolis ainda apresenta destaque no turismo internacional, uma vez que se configura na segunda cidade mais visitada no país por esse tipo de turismo, conforme dados para os anos de 2012 a 2016, divulgados pelo relatório sobre a caracterização e dimensionamento do turismo internacional no Brasil (MTur/FIPE, 2017). A cidade também apresenta outros reconhecimentos atrelados à sua atividade turística, como o certificado de Destino Turístico Inteligente (DTI) em Transformação, concedido pelo Ministério do Turismo (MTUR) em 2022 (EMBRATUR, 2022), além do reconhecimento internacional da UNESCO como “Cidade Criativa da Gastronomia” desde 2014 (ASSOCIAÇÃO FLORIPAMANHÃ, 2022; JUNQUEIRA; ANJOS; GONZALEZ, 2019).

Apesar de todo histórico e reconhecimento da atividade turística no município, bem como de formações ministradas pelo Câmpus Florianópolis-Continente em áreas que envolvem interpretação – como cursos técnicos em guia de turismo regional (SC) e nacional, desde 2010, há uma elevada carência – seja em Florianópolis, Santa Catarina ou mesmo Brasil – de intérpretes



que dominem técnicas interpretativas específicas, com foco na audiência livre, para a promoção de uma interpretação significativa a visitantes e turistas de sítios turísticos naturais ou histórico-culturais.

Essa formação continuada está prevista na POCV do Câmpus Florianópolis-Continente.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO TURISMO. **Destinos turísticos inteligentes em transformação no Brasil são certificados**. Brasília, DF: EMBRATUR, 2022. Disponível em: <https://embratur.com.br/2022/08/24/destinos-turisticos-inteligentes-em-transformacao-no-brasil-sao-certificados/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO FLORIPAMANHÃ. **Florianópolis: Cidade Unesco da Gastronomia / Unesco City of Gastronomy**. Florianópolis: FloripAmanhã, 2022. Disponível em: <https://floripamanha.org/prioridades-floripamanha/florianopolis-cidade-unesco-da-gastronomia-unesco-city-of-gastronomy/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

ASSOCIAÇÃO DE INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL (Portugal). **Associação de interpretação do patrimônio natural e cultural**. New York: Interpretare, 2023. Disponível em: <https://interpretare.pt/>. Acesso em: 27 de jun. 2023.

ASSOCIACIÓN PARA LA INTERPRETACIÓN DEL PATRIMÔNIO. **Interpretación del patrimonio: principios teóricos de la interpretación**. Espanha: AIP, 2014. Disponível em: <http://www.interpretaciondelpatrimonio.com/interpretacion>. Acesso em: 10 mar. 2014.

ASSOCIACIÓN PARA LA INTERPRETACIÓN DEL PATRIMÔNIO. **Asociación para la interpretación del patrimonio**. Espanha: AIP, 2023. Disponível em: <http://www.interpretaciondelpatrimonio.com>. Acesso em: 27 jun. 2023.

ASSOCIATION FOR HERITAGE INTERPRETATION. **Associacion for heritage interpretation**. Reino Unido: AHI, 2014. Disponível em: <http://www.ahi.org.uk>. Acesso em: 02 mar. 2014.

ASSOCIATION QUÉBÉCOISE DES INTERPRÈTES DU PATRIMOINE. **Association québécoise des interprètes du patrimoine**. Canadá: AQIP, [2023]. Disponível em: <https://www.aqip.ca/fr/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BILDUNGSWEK INTERPRETATION. **Bildungswek interpretation**. Alemanha: [s.n.], [20--]. Disponível em: www.interp.de. Acesso em: 27 jun. 2023.

BISHEIMER, M. C.; SANTOS, C.; CARLSON, V. E. **A mata atlântica na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis, SC: Lagoa Editora, 2010.

CARTER, J. **A sense of place: a interpretative planning handbook**. 2 ed. [S.I.]: Scottish Natural Heritage, 2001.

COVELLO, C.; HORN FILHO, N. O.; BRILHA, J. O patrimônio geológico do município de Florianópolis, Ilha de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil: inventário dos geossítios. **Pesquisas em Geociências**, v. 45, n. 1, p. 01-24, 2018.

EUROPEAN ASSOCIATION FOR HERITAGE INTERPRETATION. **European association for heritage interpretation**. Alemanha: Interpret Europe, 2023. Disponível em: <https://interpret-europe.net>. Acesso em: 27 de jun. 2023.



HAM, H. S. **Interpretation**: making a difference on purpose. Golden (CO): Fulcrum Publishing, 2013.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva, 2009.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANÓPOLIS. Fundação do Meio Ambiente de Florianópolis. **Mapa físico e político**: município de Florianópolis – 2022. 8 ed. Florianópolis: IPUF/FLORAM, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI)**: 2020-2024. Florianópolis: IFSC, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução CEPE/IFSC Nº 72, de 22 de outubro de 2020**. Estabelece diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância no âmbito do IFSC. Florianópolis: CEPE/IFSC, 2020.

INTERPRETATION AUSTRALIA ASSOCIATION. **Interpretation australia association**. Austrália: Interpretation Australia Association Incorporated. Disponível em: <http://www.interpretationaustralia.asn.au>. Acesso em: 27 jun. 2023.

INTERPRETATION CANADA. **Interpretation Canada**. Canadá: Interpretation Canada, [20--]. Disponível em: <https://interpretationcanada.ca>. Acesso em: 27 jun. 2023.

JUNQUEIRA, L. D. M. ANJOS, F. A.; GONZALEZ, M. V. Análise da percepção acerca das relações político-institucionais do grupo gestor de Florianópolis/SC: cidade criativa UNESCO da gastronomia. **Tur., Visão e Ação**, v. 21, n. 2, p. 22-45, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v21n2.p22-45>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Fundação Instituto de Pesquisa Econômica. **Caracterização e dimensionamento do turismo internacional no Brasil** – 2012-2016: relatório descritivo. São Paulo: MTur/FIPE, 2017.

NATIONAL ASSOCIATION FOR INTERPRETATION. **National association for interpretation**. Estados Unidos: NAI, 2023. Disponível em: <https://www.interpnet.com/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

NATIONAL ASSOCIATION FOR INTERPRETATION. **Colleges & Universities offering interpretative curricula**. Estados Unidos: NAI, 2023. Disponível em: http://www.interpnet.com/nai/Resources/Colleges_Universities_Offering_Interpretive_Curricula/nai/resources/Colleges_And_Universities_Offering_Interpretive_Curricula.aspx?hkey=fba717e6-90e4-4587-899e-0d632267d899. Acesso em: 26 jun. 2023.

MACHLIS, G. E. (ed.). **Interpretive views**: opinions on evaluating interpretation in the National Park Service. Washington: NPCA Publication, 1986. Disponível em: <http://npshistory.com/publications/interpretation/interpretive-views.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

OURIQUES, H. R. Turismo, meio ambiente e trabalho em Florianópolis – SC. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 7, n. 2, p. 73-82, 2007. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/203/160> . Acesso em: 26 jun. 2023.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. 3 ed. North Carolina: University of North Carolina Press, 1977.

UMA CIDADE numa ilha: relatório sobre os problemas sócio-ambientais da ilha de Santa Catarina. 2. ed Florianópolis: Insular, c1997.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Projeto de curso de graduação em Turismo e Hotelaria** – Bacharelado (redimensionamento curricular). Salvador: UNEB, 2012. Disponível em:



<https://www.dch1.uneb.br/wp-content/uploads/2021/07/PROJETO-PEDAGOGICO-6.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Curso de turismo (bacharelado)** – 2018/2(curriculo 3) Campus Ouro Preto. Ouro Preto: UFOP, 2018. Disponível em: https://turismo.ufop.br/sites/default/files/turismo/files/matriz_curricular.pdf?m=1536765019. Acesso em: 27 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto pedagógico do curso de turismo**. Curitiba: UFPR, 2014. Disponível em: <http://www.turismo.ufpr.br/wp-content/uploads/2019/02/PP-TURISMO-2014-vers%C3%A3o-final.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

28. Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:

Como se trata de uma formação continuada dentro do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, o curso absorve alunos de outras formações do CTE/IFSC, conforme descrito no diagrama abaixo:



29. Público-alvo na cidade/região:

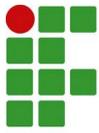
- Guias de turismo formados ou em formação, assim como condutores ambientais⁸ ou culturais⁹ locais com ou em formação – independente da área/região de atuação.
- Monitores atuantes em museus, centros históricos e em centros de visitantes com foco ambiental e/ou sociocultural.
- Profissionais que trabalham com educação ambiental e/ou patrimonial.

30. Início da oferta:

Previsão de oferta: a partir do segundo semestre de 2024.

⁸ Ou “condutores de visitantes em unidades de conservação da natureza”.

⁹ Ou “monitores culturais”.



31. Frequência da oferta:

Conforme demanda, mas preferencialmente anual ou bianual, alternada com a oferta do mesmo curso na modalidade 100% EaD (outro PPC).

32. Periodicidade das aulas:

Semanal, com 1 (um) encontro presencial semanal com 4 h de duração cada, a ser realizado sempre no período noturno e alocado em um dia fixo dentre os primeiros dias da semana¹⁰, assim como publicizado no edital de ingresso. Além do encontro presencial, serão desenvolvidas semanalmente atividades em EaD, as quais poderão variar entre 2 a 4 horas semanais, registradas ou não na forma de encontros, mas sempre detalhadas no plano de ensino da unidade curricular. A projeção é que o curso seja ofertado integralmente dentro de um (1) semestre letivo.

33. Local das aulas:

As aulas serão realizadas no Câmpus Florianópolis-Continente do IFSC, com suporte de seus Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVEA-Moodle e SIGAA).

Para o desenvolvimento e gravação de exercícios e práticas interpretativas durante momentos assíncronos em atividades EaD, também serão utilizados locais que se configuram nos atrativos turísticos naturais ou histórico-culturais nos quais os estudantes já desenvolvem suas práticas interpretativas¹¹.

34. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turmas	Turno	Vagas	Total de Vagas
2024/2	1 ¹²	Noturno	25*	25

34.1. Justificativa para oferta de vagas inferior a 40.

O número de 25 alunos por turma é o número máximo para esse tipo de formação, em função da:

- necessidade constante de acompanhamento docente para orientação, com análises individualizadas de práticas interpretativas e avaliações descritivas durante todo o curso;
- metodologia trabalhada exigir práticas periódicas individuais de interpretação pelos

¹⁰ Motivo: público trabalhador da área (turismo), alvo a formação continuada, atua profissionalmente de forma mais intensa aos finais de semana e durante o período diurno, dificultando capacitações no mesmo período.

¹¹ Uma vez que se trata de uma formação continuada, cujo pré-requisito para inscrição é exatamente já atuar com atividades interpretativas *in loco*.

¹² Possibilidade de oferta de duas turmas concomitantes, sendo uma PRESENCIAL e outra 100% EaD (outro PPC).



discentes e sua socialização, o que, com uma turma maior, aumentaria demasiadamente a carga horária do curso, tornando-o massivo, repetitivo e pouco didático;

- incompatibilidade de um número maior de alunos com o acompanhamento e avaliação individualizados, já que as temáticas interpretativas são independentes entre os discentes.

35. Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino médio completo ou cursando **E** comprovação de atuação com interpretação ambiental ou histórico-cultural, que poderá ser uma das situações previstas abaixo: **Y**

- ser formado ou estar cursando curso Técnico em Guia de Turismo, **OU**:
- ser formado ou estar cursando curso de qualificação em condutor ambiental local ou condutor de visitantes em unidades de conservação da natureza, **OU**:
- ser formado ou estar cursando curso de qualificação em condutor cultural local ou monitor cultural, **OU**:
- trabalhar com interpretação do patrimônio em museus ou em centros de visitantes em unidades de conservação da natureza ou similares, **OU**:
- atuar com educação ambiental ou patrimonial em escolas ou mesmo fora dela.

Como a seleção dos candidatos será via sorteio, os pré-requisitos serão comprovados no ato da matrícula. Caso o candidato não comprove os pré-requisitos para essa formação continuada, ele será desclassificado do processo seletivo. Documentos a serem solicitados no ato da matrícula, referente à comprovação dos pré-requisitos:

- Diploma de ensino médio ou de ensino superior, ou então histórico escolar de ensino médio em curso ou de ensino superior;
- Pelo menos uma das comprovações descritas a seguir:
 - I. Caso seja guia de turismo ou cursando: apresentar diploma **OU** histórico escolar **OU** atestado de matrícula **OU** apresentar cadastro de prestador de serviços turísticos (Cadastur) como guia de turismo.
 - II. Caso seja (ou esteja em formação) em condutor ambiental local ou condutor de visitantes em unidades de conservação: apresentar certificado de curso ou atestado de matrícula **OU** apresentar declaração ou outra identificação emitida pelo órgão ambiental ou cultural que comprove a atuação como condutor ambiental na área sob sua jurisdição.
 - III. Caso seja (ou esteja em formação) em condutor cultural local ou monitor cultural: apresentar certificado de curso ou atestado de matrícula **OU** apresentar declaração ou credencial emitida por órgão ou instituição de natureza cultural (institutos, secretarias, museus, fundações e similares) que comprove a atuação como monitor cultural.
 - IV. Caso trabalhe com interpretação do patrimônio em museus, áreas tombadas ou em centros de visitantes: apresentar declaração ou credencial emitida pelo



órgão cultural ou ambiental responsável pelo museu, área tombada ou centro de visitante, a fim de se comprovar a atuação como monitor cultural.

- V. Caso atue com educação ambiental, histórico-cultural e/ou patrimonial em escolas ou mesmo fora delas: apresentar diploma ou atestado de matrícula em curso de nível superior de graduação correlacionado com a temática (Ciências Biológicas; Geografia; História; Artes; Arquitetura; Turismo; Oceanografia) OU apresentar declaração de organização não governamental comprovando atuação em projetos de educação ambiental, histórico-cultural ou patrimonial.

36. Instalações e equipamentos:

O Campus Florianópolis-Continente apresenta infraestrutura necessária para a oferta desta formação continuada, na modalidade presencial, com 40% de sua carga horária e EaD.

O Câmpus apresenta diversos ambientes ligados ao ensino que dão suporte para: atendimento ao discente; realização de aulas presenciais e síncronas; gravação de videoaulas; construção de materiais para o Ambiente Virtual de Aprendizagem, dentre outros. Enfatiza-se que o curso adotará o Moodle como principal AVEA, por ser um programa de interface simples, com diversos recursos de comunicação e interação, além de possuir ferramentas a serem utilizadas em prol do ensino-aprendizagem (agenda, tarefas, avaliações, livros, textos, questionários, fóruns, bate-papo, correio eletrônico, entre outros). Além dele, será utilizado o Sistema Integrado de Gestão de Atividades acadêmicas (SIGAA) para registro de plano de ensino, notas e frequências.

Para as aulas presenciais, será utilizada sala de aula do Câmpus Florianópolis-Continente, equipada com quadro, computador e equipamento multimídia.

No quadro (6) são apresentados os ambientes físicos dos setores do Câmpus. Enfatiza-se que todas as salas de aula apresentam computador e projetor multimídia.

Quadro 6 – Ambientes e setores de suporte ao ensino

Espaço	Área
Coordenadoria de Estágios e Assistência ao Discente (3 computadores)	30,97m ²
Coordenadoria de Extensão e Relações Externas (1 computadores)	25,42m ²
Coordenadoria de Secretaria e Registro Acadêmico (6 computadores)	69,42m ²
Núcleo Pedagógico (4 computadores)	34,96m ²
Sala de atendimento ao aluno (1 computador)	17,30m ²
Sala dos professores (13 computadores)	160,87m ²



Salas de aula (de 1 a 5) 1 computador e equipamento multimídia por sala	p,69m ² (cada)
Salas de aula (de 7 a 12) 1 computador e equipamento multimídia por sala	46,88m ² (cada)
Sala de Webconferência (3 computadores)	48,33m ²
Salas dos Coordenadores de Curso (11 computadores)	100 m ²
Sala da Coordenação NEAD (no mesmo local das coordenações de curso) (1 computador)	
Sala do Setor Audiovisual (2 computadores, Com estúdio para gravações de videoaulas)	33m ²
Sala da Direção Geral (2 computadores)	24m ²
Sala da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (2 computadores)	30,23m ²
Laboratório de Pesquisa (4 computadores)	41,32m ²
Laboratório de Informática 1 (40 computadores)	72,66m ²
Laboratório de Informática 2 (23 computadores)	50,32m ²
Laboratório de Informática 3 (19 computadores)	46,23m ²
Copa dos estudantes (local para estudantes armazenar e aquecer refeições).	18m ²
Biblioteca (12 computadores para usuários para pesquisa e atividades acadêmicas, 1 computador exclusivo para consulta ao acervo, além e 4 para serviço administrativo)	121,8 m ²

O Núcleo de Ensino a Distância (NEAD) do Câmpus Florianópolis–Continente está estruturado em dois ambientes: sala da Coordenação NEAD e Sala de Webconferência. A Sala de Webconferência conta com três computadores com acesso à internet em mesas individualizadas, todos com microfones, fones de ouvido, webcâmeras; a sala ainda contém uma mesa ampla com cadeiras para reuniões. Complementarmente a essa sala, todas as 11 salas de aula do CTE/IFSC apresentam equipamentos para realização de webconferência e podem ser utilizadas para esse fim.

Para gravação de videoaulas e/ou outras produções audiovisuais, o Câmpus ainda conta com um estúdio de gravações equipado, atrelado à sala do Setor Audiovisual. Esse estúdio conta com o apoio de uma técnica de audiovisual para suporte em gravações e edições de vídeos.

Já a biblioteca do Câmpus Florianópolis – Continente conta com um acervo bibliográfico impresso de 3.690 títulos e 9.651 exemplares¹³. Os alunos, além de poderem consultar e emprestar livros presencialmente, apresentam a sua disposição um acervo bibliográfico virtual¹⁴, com acesso liberado para alunos da instituição, a plataforma de e-books Minha Biblioteca, que conta com um acervo de mais de 8 mil títulos das mais variadas áreas do conhecimento,

¹³ Consulta em 03 de julho de 2023.

¹⁴ Acervo: “Minha Biblioteca”.



totalmente em português. Além dela, todo aluno da instituição tem acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): uma biblioteca virtual que disponibiliza produção científica nacional e internacional. Conta com 38 mil títulos de artigos completos, 134 bases de referências, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas, conteúdo audiovisual. O IFSC, por convênio com a CAPES, permite acessar conteúdos restritos (pagos) e de acesso livre. A Biblioteca ainda oferece acesso gratuito a coleção completa de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio do portal Target GEDWeb, que é um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios com o qual a instituição tem contrato. Os ambientes físicos da biblioteca são bem ventilados, possuem iluminação natural e artificial por lâmpadas frias e estão divididos em: Seção de Atendimento ao Usuário, Seção de Pesquisa on-line, Seção Acervo Geral, Seção Santa Catarina, Seção Referência; Seção Literatura, Sala de estudo Individual, Espaço para estudo e pesquisa, e Setor Técnico Administrativo. Estes ambientes contam com os seguintes equipamentos e mobiliários:

Identificação do Espaço: Biblioteca		
Item	Descrição	
1	Aparelho telefônico	3
2	Balcão de madeira revestida em fórmica.	2
3	Mesa comum em madeira revestida em fórmica, redonda. Med: 120 diâmetro	8
4	Mesa lisa de centro sem espelho traseiro e com prateleira inferior	1
5	Cadeira comum sem braços	29
6	Mesa comum trapezoidal.	12
7	Armário de madeira, guarda-volume, 15 portas.	3
8	Microcomputador completo, de uso administrativo	4
9	Carrinho de distribuição desmontável para livros.	4
10	Gaveteiro móvel com 4 gavetas.	3
11	Cadeira giratória	16
12	Mesa de microcomputador.	2
13	Mesa de escritório em "L".	3
14	Mesa de escritório em madeira.	1
15	Estante metálica com prateleiras reguláveis de face dupla.	24
16	Estante de aço para DVDs	1
17	Estante de aço	5
18	Estante de aço articulada com cobertura superior e quatro prateleiras	1
19	Equipamento anti furto	1



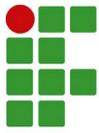
37. Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

DOCENTE		
Nome	Área	Regime de Trabalho
Liz Cristina Camargo Ribas	Interpretação e Educação Ambiental	DE
Luiz Otávio Cabral	Interpretação e Educação Ambiental	DE
Daniela de Carvalho Carrelas	Interpretação e Comunicação	DE
Maria Helena Alemany Soares	Interpretação e Guiamento	DE

TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	
Nome	Cargo
Adriano Guimaraes de Azevedo	Assistente em administração
Aline de Mello Cruz	Técnico de laboratório
André Eitti Ogawa	Técnico em assuntos educacionais
Caroline Daufemback Henrique	Técnico em audiovisual
Deise Yoshie Uchima	Auxiliar de biblioteca
Elaine Cristina de Lima	Assistente em administração
Elizabeth Costa Franca	Pedagogo
Fabio Sell Rosar	Técnico de tecnologia da informação
Fernando Leocádio Trisnoski	Técnico de Laboratório
Fernando Cesar Fiorini Ribas	Assistente em administração
Fernando Maciel de Miranda	Técnico de tecnologia da informação
Franciani Maria de Souza	Assistente em administração
Ginga Vasconcelos	Assistente de Aluno
Gleicy Correa Nunes Marques	Assistente em administração
Igor Fernandes Kattar	Analista de tecnologia da informação
Ivan Rodrigo Conte	Auxiliar de biblioteca



Ivanir Ribeiro	Psicólogo
Jaciara Medeiros	Auxiliar em administração
Janimar Medeiros Freda	Assistente em administração
Jardel Alzemiro Vieira	Técnico de laboratório
Jean Carlos Getassi	Assistente em administração
João Paulo Nunes da Silva	Assistente em administração
João Paulo de Oliveira Nunes	Assistente de Alunos
Joselia Silva da Rosa Merize	Administrador
Josiane Agustini	Assistente social
Juliana Farias de Limas	Assistente em administração
Leticia Aparecida Martins	Pedagogo
Magali Inês Pessini	Pedagogo
Marcia Coghetto Piva	Assistente em administração
Marinete Maria Pires	Auxiliar de biblioteca
Meimilany Gelsleichter	Pedagogo
Morgana Dias Johann	Técnico em assuntos educacionais
Oberti Eleandro Mayer	Assistente em administração
Patrícia da Silva	Bibliotecário-documentalista
Paula Bitencourt Neto	Técnico de laboratório
Paulo Barros	Bibliotecário-documentalista
Poliane Patricia Pelisão Locatelli	Técnica de Laboratório
Priscilla Infância Antunes	Assistente em administração
Ricardo Genesio Silvano	Auxiliar em administração
Sergio Pedro Carpegiani Junior	Técnico de laboratório
Taciany Passos Medeiros	Técnico de laboratório



Tome De Padua Frutuoso	Assistente de aluno
Valeria Matilde dos Santos	Contador
Vanessa da Rosa Guimaraes	Assistente em administração
Vanessa Junckes	Técnico de laboratório